

“A Mãe Igreja reconhece com fé firme, acolhe com alegria, celebra e adora com veneração o sacramento da Redenção na Santíssima Eucaristia, anunciando a morte de Cristo Jesus e proclamando a sua ressurreição até que Ele venha na glória como Senhor e Dominador invencível, Sacerdote eterno e Rei do Universo, para oferecer à majestade infinita do Pai onnipotente o reino de verdade e de vida.”
(SR 1)



Suplemento de Formação N.º 3

Cerimonial para a Missa Estacional

“A Igreja procura, solícita e cuidadosa, que os cristãos não entrem neste mistério de fé como estranhos ou espectadores mudos, mas participem na acção sagrada, consciente, activa e piedosamente.”
(SC 48)

Bibliografia:

Cerimonial dos Bispos, CEP, Gráfica de Coimbra, 1990
Missal Romano, CEP, Gráfica de Coimbra, 1992
Introdução Geral ao Missal Romano, Gráfica de Coimbra, 2003

Fonte:

Departamento da Liturgia - Diocese do Algarve

Nota: É possível que hajam erros na elaboração deste suplemento, lamentamos os mesmos. Pedimos o favor de nos comunicarem os erros que encontrarem



Índice

<i>Capítulo</i>	
Introdução	3
A Missa Estacional	5
Assistentes ao Báculo e à Mitra	10

Consulta os outros suplementos:

Suplemento N.º 1 - A Liturgia das Horas

Suplemento N.º 2 - O Missal Romano

Suplemento N.º 4 - Celebrações Litúrgicas da Semana Santa



Lavabos

No fim da oração das oblatas o cerimoniário tira o **solidéu** ao bispo

DEPOIS DA COMUNHÃO

Depois da Eucaristia ser guardada no Sacrário
- O Bispo recebe o **solidéu**

Oração depois da Comunhão

Depois desta oração o Bispo retoma a **mitra**

Bênção

Logo a seguir à saudação «o Senhor esteja convosco», o Bispo retoma o **báculo**

Em caso de dúvida, consulta:

Cerimonial dos Bispos, CEP, Gráfica de Coimbra, 1990

Missal Romano, CEP, Gráfica de Coimbra, 1992

Introdução Geral ao Missal Romano, Gráfica de Coimbra, 2003

II

Assistentes ao Báculo e Mitra

(Cfr.82-125 da Introdução Geral ao Missal Romano – 128-170 do Cerimonial dos Bispos)

PROCISSÃO DE ENTRADA

O **Bispo** entra com o **báculo** e **mitra**:

Junto do altar - entrega o **báculo** ao ministro, depõe a **mitra**

LITURGIA DA PALAVRA

Depois da Oração Colecta – O Bispo senta-se e recebe a **mitra**.

Evangelho - O Bispo depõe a **mitra**, levanta-se e recebe o **báculo** às palavras «Evangelho de...».

Depois do Evangelho - O Bispo senta-se na cátedra e recebe a **mitra**
- O Bispo de **mitra e báculo** faz a homilia.

Depois da homilia - O Bispo entrega o **báculo** e depõe a **mitra**.

Credo

Oração dos Fiéis

DEPOIS DA ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Bispo senta-se e recebe a **mitra**.

- Procissão das oferendas
- Preparação do Altar

O Bispo vai para o Altar e depõe a **mitra**

Depois da apresentação dos dons

- incensação dos dons, do altar, da cruz, do bispo, dos celebrantes e do povo

Introdução

Caros amigos,

“Mistério de Fé!”, é esta a expressão usada pelo Concílio Vaticano II, na constituição sobre a Liturgia. É também a expressão que ouvimos repetidas vezes na Eucaristia. É a constatação que o Senhor um inefável testemunho, uma experiência continuada de amor e fidelidade, através da Eucaristia.

Anteriormente era corrente usar a expressão que “para Deus é sempre o melhor”, ou seja, em tudo o que preparamos e oferecemos é sempre o melhor de nós e do que nós lhe podemos oferecer.

Também o é assim na Liturgia? Uma interrogação, sobre o nosso esforço em servir cada vez melhor. Mas é este o caminho, a aposta na formação de cada cristão, é uma aposta válida, a formação dos ministérios litúrgicos, ajuda e atrai-nos para a beleza da Liturgia.

Que na Santíssima Eucaristia saibamos encontrar essa beleza e o sentido litúrgico, para que a refeição do Senhor seja bela e digna.

Lisboa, 8 de Setembro de 2005

Festa da Natividade da Virgem Santa Maria



José Eduardo Pires

Pres. da Ass. de Acolitos da Paróquia de Santo Eugénio

I

A Missa Estacional

Forma típica

“Tenha-se em grande apreço a Missa celebrada com uma comunidade, sobretudo com a comunidade paroquial, já que esta representa a Igreja universal, num lugar e tempo determinado, especialmente na celebração comunitária de Domingo”. (IGMR, 75).

Preparativos

CERIMONIÁRIO

Além de coordenar o serviço de todos, prepara o seguinte:

- Coloca junto à cadeira do sacerdote, o Missal, e o Livro da Oração Universal
- No ambão, o Leccionário, e o Livro da Oração Universal
- No local donde partirá a procissão com as oferendas, coloca uma mesa coberta com uma toalha branca.
- Verifica o Evangeliário e leva-o para o local de início.
- Verifica se os microfones e aparelhagem estão operacionais.

TURIFERÁRIO E NAVETEIRO

- Limpam o turíbulo e acendem-no
- Verificam se há incenso na naveta e se a colher está limpa.

CRUCIFERÁRIO

- Leva a Cruz processional para a sacristia e verifica se a base está no local próprio no presbitério.

ACÓLITOS

- Verificam, no Directório Litúrgico, a cor dos paramentos do dia;
- Sobre o arcaz ou noutro local apropriado colocam os paramentos do sacerdote (e do diácono, e dos concelebrantes, se for o caso), por esta ordem:
 - Casula; Estola; Cíngulo; Alva.
 - Nota: O Diácono pode levar Dalmática; os concelebrantes

Ritos da Comunhão; os ceroferários colocam novamente os castiçais junto à credência.

29. Se o sacerdote (ou diácono) disser: “Saudai-vos na Paz de Cristo”, todos os acólitos se saúdam.
30. Quando o sacerdote genuflecte depois da oração preparatória para a Comunhão, os acólitos acompanham-no com uma inclinação de cabeça.
31. Quando o sacerdote diz: “Eis o Cordeiro de Deus”, os acólitos fazem uma inclinação profunda.
32. Enquanto o sacerdote comunga, os acólitos, fazem fila atrás do altar para a Comunhão. Os primeiros a comungar são os acólitos encarregues de levar as bandejas para a comunhão dos fiéis.
33. Os acólitos com as bandejas, colocam-se do lado esquerdo do ministro que distribui a comunhão. Normalmente é o cerimoniário que acompanha, com a bandeja o sacerdote.
34. Finda a comunhão dos fiéis, o sacerdote ou um ministro da comunhão, no altar ou na credência, purifica os vasos e as bandejas. Um dos acólitos do altar, pegando a galheta da água, apresenta-se pelo lado direito do ministro que procede à purificação. Terminadas estas, se o sacerdote ou diácono não dobrou o corporal, o cerimoniário dobra o corporal e o sanguíneo e coloca-os, tal como os outros vasos sagrados e as bandejas sobre a credência.
35. Se antes ou depois da Comunhão dos fiéis houver necessidade de ir ao Santíssimo, e este estiver no presbitério, os acólitos voltam-se para o local onde ele se situa, fazendo inclinação de cabeça quando se abre e fecha a porta.
36. Após a Comunhão dos fiéis, os acólitos sentam-se se o sacerdote se sentar.
37. De seguida o acólito do Missal apresenta-se para a oração conclusiva e bênção final.
38. Dito “Ide em paz”, os acólitos colocam-se de um e outro lado do sacerdote, à saída do presbitério, voltados para o Altar. Ao sinal do cerimoniário todos fazem a devida reverência, retirando-se depois para a sacristia pela ordem da procissão de entrada.
39. Na sacristia, todos fazem reverência à Cruz e respondem à jaculatória dita pelo sacerdote: (Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo; R: Para sempre seja louvado com a sua Mãe Maria Santíssima).
40. O cerimoniário ajuda o sacerdote a desparamentar-se. Todos, ainda paramentados, arrumam aquilo de que estão encarregados.
41. Os acólitos desparamentam-se, guardando as suas vestes no local determinado.
42. Antes de saírem da Igreja os acólitos fazem um momento de oração pessoal de agradecimento ao Senhor.

14. Após a homilia, o celebrante inicia o credo e às palavras “encarnou pelo Espírito Santo” todos fazem a inclinação de cabeça.
15. O acólito encarregue desta função, vai à entrada do presbitério receber o leitor da Oração dos Fiéis. O acólito do Missal apresenta o livro da Oração Universal ao sacerdote. O leitor só deixa o ambão depois da oração conclusiva, sendo depois acompanhado pelo acólito à entrada do presbitério.
16. Quando o sacerdote se senta, todos os acólitos que não tenham funções a cumprir se sentam também. Entretanto, os dois acólitos do altar levam ao altar o corporal, o cálice, a patena com a hóstia do sacerdote e o sanguíneo. O cerimoniário prepara o altar. (mas não prepara o cálice).
17. Inicia-se a procissão das oferendas. Vem à frente o turiferário com o turíbulo aceso, depois uma vela acesa, depois os que trazem a píxide e as galhetas, depois os que trazem as bolsas com o dinheiro e eventualmente outras ofertas.
18. O sacerdote recebe a píxide e entrega-a a um acólito que coloca sobre o altar. Recebe de seguida as galhetas que entrega a outro acólito. Este fica junto do altar. O cerimoniário recebe as outras oferendas que coloca em local adequando (nunca sobre o altar).
19. Entretanto, o sacerdote já ocupou o seu lugar ao centro do altar. O cerimoniário coloca-se do seu lado esquerdo, ligeiramente recuado, para assistir o sacerdote no que for necessário.
20. Logo que o sacerdote poise a patena, o acólito que tem as galhetas apresenta-se pelo lado direito do sacerdote.
21. Nesta altura, o turiferário e o naveteiro apresentam-se para o sacerdote impor o incenso. O sacerdote recebe o turíbulo e incensa o altar, a Cruz e por fim ele próprio também é incensado pelo cerimoniário. O cerimoniário depois de incensar o presidente da celebração vai à frente do altar e incensa o povo. (como pode ser o turiferário a fazer-lo).
22. Os acólitos apresentam o lavabo e o jarro e o manustérgio e aguardam que o sacerdote se aproxime.
23. Quando o sacerdote regressa ao centro do altar, o acólito do Missal apresenta-lhe para a oração sobre as oblatas. Finda a oração, apresenta-lhe o Prefácio e, de seguida, o Ordinário aberto na Oração Eucarística previamente determinada.
24. Cantado o “Santus”, o naveteiro deita incenso no turíbulo e o turiferário desloca-se discretamente para a frente do altar, coloca-se de costas para a assembleia.
25. No início da Narração da Instituição todos se ajoelham, incluído o turiferário e os ceroferários.
26. A cada elevação, permanecendo de joelhos, o turiferário incensa.
27. Quando o sacerdote diz “Mistério da Fé”, todos se levam. O turiferário coloca o turíbulo na sacristia.
28. Finda a Oração Eucarística, o acólito do Missal abre o Missal nos

podem não levar Casula.

Levam para a credência:

Cálice
 Corporal
 Sanguíneo
 Lavabo, jarro e manustérgio
 Bandejas para a comunhão dos fiéis

Levam para a mesa donde parte a procissão das oferendas:

Uma vela
 Píxide ou patena com o pão para a Comunhão dos fiéis
 Galhetas com vinho e água

Na sacristia (ou donde parte a procissão de entrada)

Os **Acólitos** acolhem o Sacerdote (já com as suas tarefas preparatórias cumpridas e devidamente paramentados).

O **Cerimoniário** ajuda o sacerdote a paramentar-se

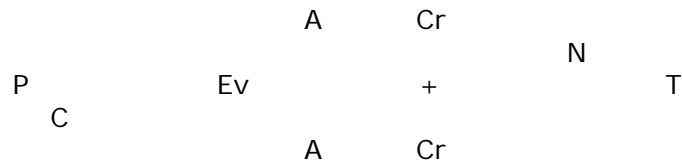
Os **Ceroferários** acendem os castiçais

O **Turiferário** e o **Naveteiro** aproximam-se para o sacerdote colocar incenso no turíbulo.

A Celebração

1. Chegada a hora do início da Missa, ao sinal do cerimoniário, todos os acólitos saúdam a Cruz da sacristia e forma-se a **procissão de entrada** por esta ordem:

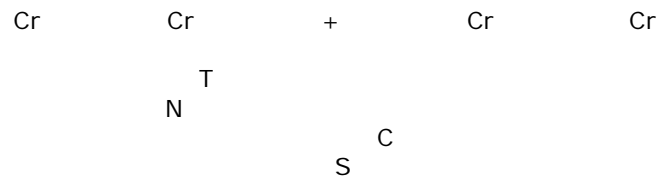
- Turiferário com o turíbulo fumegante
- Ligeiramente recuado e à esquerda do turiferário, o naveteiro
- Ceroferários e, ao centro destes, o cruciferário com a Cruz
- Evangeliário
- Acólitos dois a dois
- Do lado direito do Presidente e ligeiramente à frente, o cerimoniário
- Presidente



Legenda: P- Presidente; C- Cerimoniário; A- Acólitos; Ev - Evangeliário; +- Cruciferário; Cr- Ceroferários; Naveteiro; T- Turiferário.

Nota: Caso haja diácono, o Cerimoniário cede-lhe o lugar, passando para o lado esquerdo; tratando-se de uma concelebração, os sacerdotes concelebrantes tomam lugar atrás dos acólitos; sendo uma celebração presidida pelo Bispo atrás deste, tomam lugar os acólitos encarregues da Mitra, e do Báculo e o Cerimoniário.

2. Chegados à entrada do presbitério, os acólitos que não levam as mãos ocupadas, fazem, dois a dois a reverência prevista. Os acólitos (e os concelebrantes) ocupam os seus lugares. Os restantes acólitos (excepto os que nessa celebração fazem propriamente de acólitos), até ao fim da incensação dispõem-se do seguinte modo:



ASSEMBLEIA

3. O turiferário e o naveteiro aproximam-se do sacerdote depois deste beijar o altar. Imposto o incenso, o turiferário entrega o turíbulo ao sacerdote (pode entregá-lo ao cerimoniário, ou ao diácono e este ao sacerdote). Durante a incensação da Cruz todos os acólitos fazem a saudação prevista, inclinando a cabeça. O cerimoniário, pegando a ponta direita da casula, acompanha o sacerdote durante a incensação. Finda esta o turiferário aproxima-se para receber o turíbulo.
4. **O sacerdote ocupa a presidência.** O turíbulo vai para a sacristia e a naveta é colocada sobre a credência. A Cruz é colocada no seu lugar. Os ceroferários colocam, pelo menos dois castiçais no altar, e os restantes, se houver, apagadas as velas, podem arrumar-se junto da credência. Todos os acólitos ocupam os seus lugares . O acólito do Missal apresenta o Missal (para os ritos iniciais e para a oração colecta).

5. Finda a oração colecta, todos os acólitos se sentam, depois do sacerdote se sentar, excepto o que tiver encarregado de ir receber os leitores e o salmista à entrada do presbitério. Durante as leituras, esse acólito permanece à direita do ambão; um pouco recuado relativamente ao leitor. Está atento à sonorização e às páginas do leccionário. Após a leitura, o acólito acompanha o leitor à saída do presbitério.
6. O turiferário e o naveteiro aproximam-se do sacerdote depois deste beijar o altar. Imposto o incenso, o turiferário entrega o turíbulo ao sacerdote (pode entregá-lo ao cerimoniário, ou ao diácono e este ao sacerdote). Durante a incensação da Cruz todos os acólitos fazem a saudação prevista, inclinando a cabeça. O cerimoniário, pegando a ponta direita da casula, acompanha o sacerdote durante a incensação. Finda esta o turiferário aproxima-se para receber o turíbulo.
7. **O sacerdote ocupa a presidência.** O turíbulo vai para a sacristia e a naveta é colocada sobre a credência. A Cruz é colocada no seu lugar. Os ceroferários colocam, pelo menos dos castiçais no altar, e os restantes, se houver, apagadas as velas, podem arrumar-se junto da credência. Todos os acólitos ocupam os seus lugares . O acólito do Missal apresenta o Missal (para os ritos iniciais e para a oração colecta).
8. Finda a oração colecta, todos os acólitos se sentam, depois do sacerdote se sentar, excepto o que tiver encarregado de ir receber os leitores e o salmista à entrada do presbitério. Durante as leituras, esse acólito permanece à direita do ambão; um pouco recuado relativamente ao leitor. Está atento à sonorização e às páginas do leccionário. Após a leitura, o acólito acompanha o leitor à saída do presbitério.
9. Durante a 2ª leitura, o turiferário vai discretamente à sacristia buscar o turíbulo.
10. No início da aclamação do Evangelho, o turiferário e o naveteiro aproximam-se do sacerdote para este impor o incenso, e os ceroferários vão buscar os castiçais e colocam-se voltados para a assembleia, a meio do presbitério, na direcção de cada um dos lados do altar. O sacerdote toma o Evangeliário que está sobre o altar e dirige-se para o ambão precedido de dois ceroferários.
11. Depois de o sacerdote (ou diácono) saudar o povo e anunciar o Evangelho (Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo...), o turiferário apresenta o turíbulo e o sacerdote ou diácono incensa o Livro dos Evangelhos. Finda a incensação, o turiferário retira-se de junto do ambão, e levando o turíbulo para a sacristia.
12. Durante a proclamação do Evangelho, os ceroferários ladeiam o ambão voltados um para o outro.
13. Finda a proclamação do Evangelho, os ceroferários colocam os castiçais no local de onde os tiraram. Todos se sentam , enquanto o sacerdote faz a homilia.